



COLEGIADO DAS ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO – CEAU/SP

Reunião CEAU/SP de 01/10/2015 – 3ª Reunião Ordinária

Data: 01/10/2015


Horário: 14h às 17h

Local: CAU/SP

Participantes:

Representante ABEA	Tércia Almeida de Oliveira
Representante AsBEA	Eduardo Sampaio Nardelli
Representante IAB/SP	José Armênio de Brito Cruz
Representante SASP	Eder Roberto da Silva
Presidente do CAU/SP	Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza
Diretora Administrativa Adj.	Violeta Kubrusly
Chefe de Gabinete CAU/SP	José Eduardo de Castro Bicudo Tibiriça
Funcionários CAU/SP:	Loany de Deus Sgroi, Assessora I da Presidência.


1 **O Presidente Gilberto Belleza** fez a abertura do CEAU/SP, agradeceu a presença de
2 todos e informou que o CAU/SP está organizando a 2ª Conferência Estadual de Arquitetos
3 e Urbanistas do CAU/SP, bem como que a Comissão Especial está elaborando o
4 regimento que organiza e dá suporte à Conferência Estadual e posteriormente à
5 Conferência Nacional. Ressaltou que o CAU/BR irá realizar a Conferência Nacional no
6 próximo ano e que por essa razão a Conferência de São Paulo necessitou ser realizada
7 neste ano, o que justificou a forma corrida como tudo tem acontecido. As Conferências
8 Regionais tiveram início no dia 29/09/2015 em São José do Rio Preto e precedidas por
9 outras 10 regionais, nas cidades onde o CAU/SP possui suas sedes. Elas são
10 preparatórias e objetivam fomentar a Conferência Estadual de propostas e debates.
11 Informou que o CAU/SP tem divulgado as Conferências Regionais através de Newsletter,
12 redes sociais e site. A Conferência Estadual contará com palestras e mesas redondas de
13 discussão, bem como uma mesa com a participação de todas as entidades, além da
14 abertura. Os temas a serem discutidos fazem parte do dia a dia profissional, sendo o tema
15 da Reserva Técnica um dos mais importantes, além de Honorários Profissionais,
16 valorização do Projeto Executivo e qualidade do ambiente construído. É de extrema
17 importância que as entidades sejam ouvidas e discutam os temas e o papel do Conselho.
18 O Presidente apresentou o material que será distribuído nos encontros regionais, e
19 justificou que o material foi confeccionado no próprio CAU/SP devido à um imprevisto que

—aleu: 





20 ocorreu na licitação gráfica e finalizou o tema informando que no próximo final de semana
21 será realizada as Conferências Regionais do ABC e de Mogi das Cruzes. **O**
22 **Representante da AsBEA Eduardo Sampaio Nardelli** questionou sobre a dinâmica da
23 mesa ao que o Presidente respondeu que todas as entidades terão espaço para falar
24 sobre os temas, lembrou que a Conferência é consultiva e não deliberativa. **O**
25 **Representante do SASP Eder Roberto da Silva** questionou quanto à programação ao
26 que o Presidente respondeu não estar fechada ainda, mas que a proposta inicial da
27 Comissão é: abertura, duas mesas redondas, GT na parte da tarde e Plenária final. **O**
28 **Representante do SASP Eder Roberto da Silva** informou que conversou bastante com o
29 Conselheiro Edson Jorge Elito quanto à participação do CEAU na Conferência, para que
30 não fosse perdido de vista a importância das entidades no processo e ressaltando que a
31 relação entre elas é um processo histórico. Enfatizou estar contente que o CEAU tenha
32 sido contemplado na Conferência. Entendeu que o ponto de pauta da Conferência é
33 interessante por envolver todos os arquitetos em questões de interesse comum, mas que
34 por serem mais de 50 mil profissionais, a ampla divulgação é de extrema importância. **O**
35 **Representante do IAB José Armênio de Brito Cruz** concordou com a posição do Eder e
36 acrescentou que as vezes se perde na abordagem dos temas. Informou que o IAB está
37 com um acúmulo de ações sobre esses temas, inclusive na discussão das mudanças da lei
38 8.666. Informou que estão iniciando, com o apoio do CAU/SP, o processo de elaboração
39 da bienal, que tratará desses temas também e que já está em parceria com a escola São
40 Francisco buscando a estruturação de uma solução para os problemas existentes. Sugeriu
41 à Comissão da Conferência que procurem as entidades, pois as discussões propostas já
42 estão sendo realizadas dentro das entidades, não sendo necessário começar do zero. **O**
43 **Representante da AsBEA Eduardo Sampaio Nardelli** lembrou que no dia 16/10/2015
44 ocorrerá um seminário sobre concursos para a contratação de projeto e que além disso o
45 manual de honorários profissionais do CAU/BR também fala sobre isso. **O Representante**
46 **do IAB José Armênio de Brito Cruz** acrescentou que o CAU/PR entrou com uma ação
47 contra um órgão público que fez o projeto de forma errada. Enfatizou que a bienal está
48 pautando o projeto, não só no sentido abstrato, mas na sua viabilização, para que
49 possamos gerar viabilidade para o arquiteto fazer o projeto e ele ser construído. **O**
50 **Representante da AsBEA Eduardo Sampaio Nardelli** ressaltou que há muitas questões
51 nebulosas devido à lei 8.666 e que se o discurso sempre for que a produção de arquitetura
52 deva ser missionária, não vai ser alterada, o que já não o é pelo poder público. **O**
53 **Representante do SASP Eder Roberto da Silva** colocou que acreditava na presente
54 reunião contar com a participação da Comissão da Conferência, para que fosse possível a

— rkw: 





55 colaboração mais efetiva do trabalho das entidades em sugestões, o que considerou um
56 ponto falso. Informou defender a pauta de que as entidades devam conversar entre si e
57 juntas trabalhar com o CAU. O grande desafio é como trabalhar compromissados. Em sua
58 concepção sugeriu que fossem fortalecidos os pontos comuns entre elas e depois fosse
59 reservado uma parte do tempo individual para pautas específicas de cada entidade.
60 Finalizou exemplificando o RDC, onde as entidades podem se unir com mais força
61 estratégica objetivando somar esforços para pressionar a Presidente da República,
62 conseguindo assim entrar em desafios maiores, porém isso só será possível se as pautas
63 de todas as entidades forem unificadas. **O Representante do IAB José Armênio de Brito**
64 **Cruz** concordou com o ponto de vista estratégico porém ressaltou a necessidade de afinar
65 alguns conceitos, o que não é um consenso. Quanto ao projeto, na definição da atribuição
66 do arquiteto, não pode ser dividido, porém o mercado imobiliário é um, o da construção é
67 outro. Para a instancia de conhecimento, o projeto não existe, sendo que na escola de
68 magistratura o juiz não sabe sequer o que é projeto, e acaba por considera-lo insumo de
69 obra. **O Representante da AsBEA Eduardo Sampaio Nardelli** informou que foi realizada
70 uma reunião com os contratantes públicos para falar sobre o projeto, o manual de
71 contratação aprovado pelo CAU com os respectivos honorários e que nesse sentido não
72 concorda com a colocação de não existir nada. O importante é definir como queremos o
73 projeto executivo completo, negando a estrutura administrativa que é a própria empresa,
74 que improvisa as contratações sendo "picadas" porque não consegue se estruturar em
75 empresa. Ressaltou que o grande problema no diálogo é não falar na lógica de mercado,
76 onde todos vivem, exceto funcionários públicos. **O Presidente Gilberto Belleza** enfatizou
77 que essa temática está sendo colocada em um ótimo momento para a discussão e que no
78 ponto de vista do CAU/SP é preciso leva-lo para a Conferência envolvendo todas as
79 entidades na participação da mesa de abertura e na específica do CEAU. **O**
80 **Representante do SASP Eder Roberto da Silva** informou achar bom o rumo e sugeriu
81 que as entidades, tendo por base o material da Conferência, tenham pontos de
82 convergência. Sugeriu inclusive que o CAU possa realizar algum evento específico
83 promovido pelo CEAU, tendo em vista que esse é o momento de se fazer os planos de
84 ação do CAU/SP. **O Representante da AsBEA Eduardo Sampaio Nardelli** informou que
85 o CAU/BR tem essa previsão, inclusive com dotação orçamentaria para o próximo ano. **O**
86 **Presidente Gilberto Belleza** informou que o CAU/SP pode traçar a metra de realizar
87 seminário com esse propósito. **O Representante da AsBEA Eduardo Sampaio Nardelli**
88 ressaltou a necessidade de percepção de uma agenda que já está em andamento e
89 produzindo materiais e conteúdo. Já houve o CEAU em Brasília e em vários estados

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



90 existem ações acontecendo e nesse sentido é necessário um estudo de todo o trabalho
91 acumulado que já existe em vários níveis. **A Representante da ABEA Tércia Almeida de**
92 **Oliveira** informou ser necessário um nível maior de aproximação das informações e uma
93 sugestão de ideias de como inserir os profissionais nas discussões. Como exemplo
94 informou que nenhum arquiteto foi representado no Conselho de moradia de Ribeirão
95 Preto. Nesse sentido ressaltou a necessidade de reflexão em um mecanismo de
96 informação que não seja só o mailing, mas que inclua páginas de jornais, rádios, etc. **A**
97 **Diretora Administrativa Adjunta do CAU/SP Violeta Kubrusly** achou a ideia de alinhar
98 as entidades em torno das pautas comuns muito bem vinda e que é saudável um evento
99 que congregue as entidades de arquitetura e urbanismo. **O Presidente Gilberto Belleza**
100 informou que esse item será contemplado no plano de ação para 2016 passou para o
101 próximo item de pauta que era Informes das entidades. **O Representante da AsBEA**
102 **Eduardo Sampaio Nardelli** informou que o GT de Exercício Profissional do CAU/SP, do
103 qual é coordenador, realizou uma reunião junto aos contratantes para a apresentação no
104 manual de contratação e nessa reunião realizou uma simulação de cálculos de honorários
105 utilizando a tabela. Informou que os órgãos de contratação haviam desenvolvido, cada um
106 por si, uma tabela de honorários, mas que agora, com a existência do CAU e da tabela de
107 honorários proposta por ele, os profissionais querem que seja essa a tabela utilizada.
108 Ressaltou que o CAU/SP está à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas e que a
109 tabela aprovada pelo CAU é de referência. Sugeriu que o CAU/SP fiscalize as licitações, e
110 que quando houver uma grande diferença entre as partes concorrentes, verifique o porquê
111 ela ocorre e quem está cobrando abaixo da tabela. Ressaltou que esse esforço para ele é
112 o de maior importância e que o próximo passo é encaminhar uma carta à Presidente
113 informante que devemos continuar a discussão. Informou ainda que em conversa com o
114 SINAENCO foi cogitada a hipótese de realização de um processo de divulgação da tabela
115 de honorários para os colegas. **O Representante do IAB José Armênio de Brito Cruz**
116 informou que o ministério público está interessado e quer discutir a questão. Concordou
117 que o CAU deva ter um observatório de como ocorrem as licitações públicas, que acabam
118 por dar o tom ao setor privado, e que esse observatório tenha como foco os problemas dos
119 honorários, a assimetria de poder entre o contratante e o contratado, o desenvolvimento do
120 projeto e a questão da responsabilidade do arquiteto para com a prefeitura e outros
121 órgãos. Ressaltou achar que há uma confusão sobre a atribuição do CAU e que acredita
122 que discussão de conteúdo não seja uma dessas atribuições. O CAU deve discutir o
123 desenvolvimento da profissão. Há casos de contratação onde o contratante ganha o
124 projeto. **O Presidente Gilberto Belleza** informou que o Conselheiro Federal Renato Nunes

[Handwritten signature and initials]



125 encaminhou ao CAU/SP um edital de concurso de Ubatuba onde o CAU entrou com uma
126 impugnação. **O Representante do SASP Eder Roberto da Silva** considerou que um bom
127 caminho para o CEAU/SP seria se basear nas pautas do CEAU/BR e esse seminário ou
128 seminários menores para dar o tom. A intenção é encontrar um caminho de atuação do
129 CEAU com políticas e pautas boas. Ao mesmo tempo encontrar pontos comuns. **O Chefe**
130 **de Gabinete José Eduardo de Castro Bicudo Tibiriçá** informou acreditar que as coisas
131 funcionam de forma integrada, e que, tanto em nível nacional quanto estadual, o CEAU
132 deve contar com a integração das entidades. Antes havia o CBA com esse objetivo para a
133 criação do CAU, o que já foi conquistado, agora o tema, de acordo com a discussão, é
134 reconhecer o projeto completo como indispensável no controle de qualidade da obra
135 construída e na fiscalização dos gastos públicos. O trabalho hoje é construir o novo
136 objetivo. A situação atual é a iminência de aprovar um projeto onde todos são contra e o
137 CAU não pode fazer nada a não ser se manifestar contra. Esse tema pode ser levado para
138 o CEAU Nacional. **O Representante da AsBEA Eduardo Sampaio Nardelli** informou que
139 o CEAU é um órgão consultivo do CAU e não deliberativo e que em sua participação no
140 CEAU nacional acompanhou boas discussões, debates acalorados e finalização de
141 propostas de ações concretas que foram quantificadas e transformadas em orçamentos
142 para realização de ações que estão sendo realizadas nesse ano. Enfatizou a necessidade
143 de descobrir a pauta geral que nos une em SP. **O Representante do SASP Eder Roberto**
144 **da Silva** informou achar o temário da Conferência um bom início, com itens relevantes e o
145 sub produtos que serão produzidos sempre pensando em como auxiliar o trabalho do
146 Conselho. **O Representante da AsBEA Eduardo Sampaio Nardelli** propôs acompanhar
147 as licitações, com um funcionário do CAU/SP para fazer esse acompanhamento. Informou
148 o objetivo de levar o seminário do GT para as 10 regionais do CAU. **O Representante do**
149 **IAB José Armênio de Brito Cruz** comentou sobre a visão estratégica que colocou como
150 papel do CEAU a mediação entre as entidades. Ressaltou que o Maurílio, na última
151 reunião, falou sobre a NBR com uma preocupação advinda da prática de assistência
152 técnica. Se o CAU/SP criar uma cultura de eventos e reuniões será possível criar um leque
153 conjunto para falar sobre o mesmo tema. Ressaltou que a profissão está no limite e as
154 cidades de São Paulo, Salvador e Belo Horizonte estão começando a entrar na
155 responsabilidade probatória, atestando que a obra está de acordo com o projeto, o que no
156 atual momento pode gerar uma avalanche de processos. **O Representante do SASP**
157 **Eder Roberto da Silva** informou que o SASP terá um encontro estadual e que faltam
158 algumas definições quanto à infraestrutura o que acabou por atrasar todo o processo.
159 Ressaltou que na próxima semana estarão com os materiais prontos e as datas definidas e

— rdeu: f



160 que a principal preocupação é a importância de se contratar um arquiteto, o trabalho. O
161 evento busca criar massa crítica. Informou ainda que tem aumentado os pedidos para o
162 sindicato atuar junto ao ministério público ou à ocupação dos sem teto. Há um movimento,
163 devido ao cenário atual, que tem aumentado a demanda do SASP, que é resultado de um
164 movimento do qual o SASP faz parte. Em Bertioga e Ribeirão Preto está havendo a
165 conferência de moradia, que também solicita a presença do SASP. Questões frequentes
166 são o trabalho em assistência técnica não ter qualidade e o não cumprimento do salário
167 mínimo profissional. Finalizou informando que tem sido um desafio a atuação na melhora
168 efetiva da categoria e que na Capital, a atuação junto à Prefeitura tem sido pesada pois o
169 SASP continua em estado de greve. **A Representante da ABEA Tércia Almeida de**
170 **Oliveira** informou que houve a eleição da nova diretoria da ABEA onde a arquiteta Andrea
171 Villela, de Montes Claros, foi eleita presidente. A nova diretoria será remodelada e é
172 necessário mudar toda a estrutura devido ao crescimento vertiginoso de cursos de
173 arquitetura no Brasil inteiro. Foram feitas 27 autorizações de curso só em 2015 até
174 setembro, sendo em São Paulo 3 novas escolas, 2 na região metropolitana. O MEC
175 primeiro faz a visita, depois que o registro vai para o CAU/BR. Uma questão importante é
176 que as escolas municipais, que estão com uma colocação péssima, respondem
177 primeiramente ao Conselho de Estado e não ao MEC e por isso não sabemos quem
178 realiza as análises e a ABEA nem recebe o registro de qualidade. Na sequência informou
179 que foram inscritos 80 trabalhos no ENSEA, sendo 36 apresentados e que participaram
180 algumas personalidades nacionais que falaram de arquitetura, experiência acadêmica e
181 experiência em Portugal. Não é possível importar um modelo pronto mas discutir a
182 implementação da residência ou não e se tem que implantar o exame da ordem ou não. **O**
183 **Representante da AsBEA Eduardo Sampaio Nardelli** informou que o CAU/BR está
184 fazendo convênios com outros "CAUs" correlatos em Portugal, nos Estados Unidos, etc.
185 onde só é possível atuar se você fizer o exame da ordem e renovar a carteirinha. **A**
186 **Representante da ABEA Tércia Almeida de Oliveira** informou que a ABEA discute a
187 reprovação dos cursos e não ter profissional para dar estágio, além de o quadro de
188 docentes não possuir profissionais arquitetos. A alternativa que a ABEA busca é fazer a
189 qualificação e nesse sentido está sendo mapeada a situação real de cada estado do Brasil,
190 de quem são as escolas, onde estão os profissionais, porque não dá mais para concentrar
191 100 escolas na cidade de São Paulo, mas sim distribuir pelo país. **O Representante do**
192 **IAB José Armênio de Brito Cruz** informou que o IAB está realizando uma série de
193 eventos, na última semana, sobre as novas tecnologias e a influência disso nas cidades,
194 como por exemplo a influência do Uber. O trabalho com o apoio do CAU tem sido

[Handwritten signature and initials]



195 desenvolvido no estabelecimento do estúdio da bienal, onde foi alugado um local em cima
196 do IAB por 10 meses, que receberá seminários e workshops. O trabalho está sendo
197 realizado junto com o ministério das cidades e o governo do estado e a bienal será o
198 resultado de várias ações conjuntas. Informou ainda que a obra de restauro está bem
199 adiantada e que irá firmar um convênio com o bar e restaurante do IAB. O Calder Irá para
200 Nova Iorque e para Londres, onde será a estrela e como contrapartida o IAB ganhou o
201 restauro da obra no valor de U\$ 80.000,00 (oitenta mil dólares). Está sendo realizada a
202 negociação com o BNDES para o segundo estágio da obra de restauro e com ela será
203 organizado os acervos. A sucessão de eventos da bienal para a organização do próximo
204 semestre serão seminários sobre contratação, patrimônio, PPP e como projeto de
205 arquitetura se insere em uma PPP. Terminados os informes das entidades o **Presidente**
206 **Gilberto Belleza** agradeceu novamente a presença de todos e encerrou a reunião.

Entidade	Representante	Assinatura
CAU/SP (Coordenador)	Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza	
ABAP	Francine Mariliz Gramacho Sakata	Ausência Justificada
ABEA	Tércia Almeida de Oliveira	
AsBEA	Eduardo Sampaio Nardelli	
IAB/SP	José Armênio de Brito Cruz	
FNA/SASP	Eder Roberto da Silva	
FeNeA	Ausente	
CONVIDADO	Violeta Kubrusly	
CONVIDADO	José Eduardo de Casto Bicudo Tibiriçá	



CAU/SP

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

CONVIDADO

Loany de Deus Sgroi